Ano I — Numero 12 Figueiró dos Vinhos, 7 de Janeiro de 1926 Enviado da Redacção

CORREIO DE FIGUEIRÓ

Assinaturas

Serie de 12 numeros .... 2$50
» » 24 » .... 5$00
Numero avulso..... $30
Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

SEMANARIO INDEPENDENTE
Director: JOÃO DIAS MANSO
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)
Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha $60
Anuncios comerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empreza "CORREIO DE FIGUEIRÓ"

Ano novo

Com o presente número inicia o nosso jornal as suas publicações no novo ano de 1926; e, ao contrário de muitos colegas nossos, que parecem sucumbir perante as perspectivas nacionais em que vêem debater-se a nossa querida Pátria, fundadas esperanças nos assistem dum ano novo redentor e próspero.

Foi sempre assim a raça lusitana: — levado até ao extremo o cálix da desventura, ressurge no momento preciso, redentora e imponente, afugentando a desgraça a toques de clarim, correndo, como Cristo, com os vendilhões do templo e pondo à testa dos seus destinos aqueles que mais aptos encontra para os dirigirem.

Esmorecer para quê e porquê, se nós temos ainda elemento de prosperidade e riqueza como poucos outros povos logram possuir?

Com as principais fontes de riqueza nacional em início de exploração e com um império colonial de tamanha grandeza que nos coloca entre as três primeiras potências coloniais do Universo, motivos nenhuns encontramos para êsse desalento nacional que, bem apesar nosso, vemos alastrar de dia para dia e, o que é mais de lamentar, de que muitos colegas nossos parecem enfermar tambem, exteriorisando nas colunas dos seus conceituados jornais o desânimo que lhes vai na alma patriótica.

Não enfileira, felizmente, nêsse número o nosso ilustre colega *Diário de Lisboa*, que no seu artigo de honra, referente ao «Ano Novo» e publicado em 31 de Dezembro próximo findo, tem palavras repassadas de esperança e afirmações tão cheias de verdade e que tanto se harmonizam com o nosso modo de ver que pedimos vénia para as transcrever:

«Nada mais parecido com um ano que finda que um ano que começa.

O Tempo passa desatento ao drama dos homens ou, antes, às suas misérias e loucuras.

As nossas esperanças e a sua realisação dependem do nosso esfôrço, da juventude aguerrida das nossas convicções.

Queremos nós, realmente, iniciar uma época de êxitos e triunfos?

Nada temos que fazer senão isto — renovar os nossos velhos hábitos, despojando-nos de lugares comuns e de ideias encanecidas.

Estamos na aurora dum novo mundo, não é verdade?

Trabalhemos confiadamente para que a iniquidade desapareça, de modo que não sejam possíveis as injustiças de que são vítimas os fracos e os desprotegidos.

Não digamos ao Tempo:

— Dá-nos um ano cheio de venturas!

E' preferível que nos voltemos para nós próprios, com esta decisão nos lábios:

— Conquistemos a felicidade com as nossas mãos!

A vontade opera milagres — todos nós o sabemos.

Porque não nos dispômos a acometer com firmeza, com bravura e mesmo com orgulho o nosso ressurgimento?

A história de Portugal regista muitos dêstes milagres, devidos exclusivamente à energia do povo e à inspiração de varões ilustres.

O pèssimismo dos que fazem do seu desânimo o lábaro da derrota integral indica uma enfermidade.

Não olhemos ùnicamente para as nossas fraquezas com o propósito fatalista de nos diminuirmos.

Se tivermos a fôrça bastante para nos redimirmos das paixões e ódios que nos dividem, erguendo-nos acima de tantos egoismos e cegueiras, podemos desde já contar com esta indefectível certeza — 1926 será para Portugal um ano de resgate.

Governantes e governados, logo que se concertem para servir a Pátria e não para a amesquinhar, encontrarão prontamente o pôrto salvador».

Dr. João Dinís de Carvalho

Foi alvo duma das mais elevadas distinções que a política pode dispensar, êste nosso querido amigo e conceituado notário, desta vila, que os parlamentares dêste distrito, em ofício dirigido a Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, unânimemente indicaram para o alto cargo de Governador Civil do nosso distrito.

Infelizmente, porém, tal nomeação não poude ser levada a efeito, porque o Conselho Superior do Notariado, ouvido sôbre o caso, não poude autorizar o despacho, que iria abrir uma verdadeira excepção no sistemático procedimento daquele alto Conselho.

Lamentamos profundamente que assim ficássemos privados de vêr na suprema magistratura dêste distrito aquele nosso querido amigo de cuja superior inteligência e excepcionais faculdades de trabalho muito havia a esperar não só para esta região, que lhe foi berço e cujas necessidades êle de perto conhece, como para todo o distrito em geral a que êle decerto dedicaria o melhor do seu tempo e toda a sua actividade.

Banquete e baile

No salão nobre do Club Figueiroense desta vila realisou-se no dia 5 do corrente mês um esplêndido banquete de 70 talheres, seguido de baile, que se prolongou até à madrugada, e em que tomou parte a fina elite da nossa terra, os ilustres hóspedes que já de há dias se encontram em casa do nosso velho amigo e sr. Pereira Cabral digníssimo Tesoureiro de Finanças do nosso concelho.

Tanto o banquete como o baile decorreram com a maior animação e foram explêndidamente servidos, sendo por isso muito felicitada a ilustre comissão que o levou a efeito, composta daquele nosso amigo e sr. Cabral, e dos também nossos presados amigos e srs. Dr. Crespo de Lacerda, tenente Carlos Rodrigues e Marçal Moreira de Freitas, que na sua ausência para a Castanheira de Pera, dignamente se fazia representar pelo nosso querido amigo e sr. Fernando Guedes da Silva.

Esta comissão foi na verdade duma actividade e zêlo inexcedíveis, não se poupando a trabalhos nem a despesas para que tudo corresse, como de facto correu, a geral contento da ilustre assistência.

BELO PRINCÍPIO

Á última hora sômos informados de que o sr. Dr. Oliveira Guimarães que por estes breves dias vai abrir nesta vila o seu consultório médico, destinará um dia em cada semana, que possívelmente será às 4.as feiras, para dar consultas gratuitas a todos os pobres do concelho, os quais, em caso de urgência, atenderá tambem de graça em todos os outros dias da semana.

Muito é de louvar um gesto tão filantrópico, que merece os nossos melhores elogios e que tão gratamente deve calar na alma dêsses desgraçados a que respeita e que vão ter no novo médico, seguro amparo nas suas enfermidades.

A Bondade em acção

Trabalhar

Smiles dá-nos muitos exemplos de homens que tendo feito uso do seu tempo e das suas faculdades puderam saír da limitada esféra em que as circunstâncias os colocaram logrando assim distinguir-se pela única fórma realmente ligitima e grande que há no mundo: pelo trabalho.

Não vá ninguem supôr que o trabalho do musculo, isto é: aquele de que resultam logo efeitos viziveis ou palpáveis, é a única fórma de aplicar a nossa actividade. Se festejamos este, que é o trabalho material, e se erguemos hinos de louvor ao que lhe fica logo imediatamente superior em importância e utilidade, um outro há que em nossa opinião vale mais que ambos somados, e para assim ser basta verificar ter êle por base as outras duas fórmas já citadas de actividade.

E' êle o trabalho do coração, aquele que não põe a mira em dotar a humanidade com um novo regalo para os sentidos nem com simples objectos de prazer para o espirito: um sofá ou um quadro, um colchão d'arame ou um poema lirico mas que pondo a mira mais alto, busca insuflar no animo dos seus irmãos infortunados sentimentos mais puros, inclinações mais piedosas, gostos mais depurados, fomentando neles um elemento semi-desconhecido e ausente de bem estar que se chama BONDADE.

Apezar de nós cultivarmos de preferência esta espécie de trabalho, e ninguem dirá com razão que não puzemos nele o melhor do nosso esfôrço de quási trinta anos de vida, nós pensamos com Barrera, e assim o desejariamos comunicar aos nossos leitores que em geral «o trabalho, tendo por companheira a virtude, é o único meio de alcançar a felicidade na terra». LUIZ LEITÃO.

A Câmara, o médico e nós

Por que há muita gente que, não conhecendo êste assunto em todos os seus detalhes, pode atribuir a perseguição política o que aliás não passa dum gesto disciplinar já de há muito reclamado pelo ilegal e imoral procedimento do médico e que, sem inteira quebra de dignidade da Câmara não podia nem devia por mais tempo protelar-se, julgamos do nosso dever vir informar do caso os nossos prezadíssimos leitores e amigos.

Vai em cinco anos, atendam bem, que êsse médico para aí está a exercer clínica e, durante todo êsse longo espaço de tempo, poucos são os meses em que êle não tem estado ilegalmente a exercer clínica regular fóra do seu partido e, numa grande parte dêsse tempo, fóra até do seu próprio concelho!

Primeiramente foi com os povos das Bairradas dêste concelho, que não pertencem à área do seu partido, que êle estabeleceu as suas avenças numa falta de consideração e camaradagem pelo médico respectivo, que só se explica numa ânsia insaciável de dinheiro que a nada atende, não hesitando até em saltar por cima das condições do seu provimento, em face dos quais êle só devia ir à área do partido que não era o seu na ausência do respectivo serventuário ou quando para tanto chamado por algum doente.

Não satisfeito ainda com as avenças referidas, que já o desviavam do seu partido, e com prejuízo, é claro, dos doentes dêle, em todas as quartas feiras do ano, em que alí ía por obrigação, e nos mais dias da semana em que o tratamento dos seus avençados reclamasse os seus serviços, passou logo em princípios do ano de 1923, a ir também exêrcer clínica no Avelar, do concelho de Ancião, onde para tanto foram estabelecidas as respectivas avenças, ficando por elas obrigado a ir ali em todos os sábados dar as suas consultas e a ir ainda nos mais dias de semana em que os seus serviços fôssem reclamados, passando, por tanto, a ser já de **dois** dias a falta semanal no seu partido, àlêm dos mais dias em que os seus avençados, quer das Bairradas quer do Avelar, quizessem chamá-lo.

Uma queixa sôbre êstes factos apresentada à Câmara, se bem nos recorda, em princípios de 1924, fê-lo suspender por algum tempo as suas idas semanais ao Avelar, até que de novo, em princípios de 1925, ou fins de 1924, e contando certamente com nova impunidade da Câmara, que havia sido para com êle, em relação à primeira queixa, duma benevolência inacreditável, restabeleceu o regular exercício da sua anterior clínica no Avelar, continuando a ir ali em todos os sábados dar as suas consultas na Farmácia Medeiros, e nos mais dias em que é chamado, sem ter para com a Câmara, de que é empregado, a mais ligeira atenção!

A brandura da Câmara que êle aquilatou pela benevolência a que já acima nos referimos fá-lo perder de todo a noção dos seus deveres, levando-o a sair constantemente do concelho, ora de passeio, ora em serviços e negócios seus, de forma que raro é encontrá-lo dentro do seu partido, donde, é claro, jámais devia sair, a não ser nos casos excepcionais que a Lei preceitua.

Nas vesperas do Natal de 1924, marcha para Pedrógam Grande, acompanhado do farmacêutico senhor Alfredo Corrêa de Frias, para fazer uma operação que muitos dias antes tinha ajustado.

No dia imediato ao dêsse Natal segue em passeio de automóvel para Tomar, levando em sua companhia o Delegado da Comarca, o escrivão de direito sr. Machado e outra pessoa, só aqui regressando no dia seguinte e já de noite.

No dia 29 dêsse mesmo mês, seguiu para Coimbra com sua espôsa.

No dia 21 de Janeiro de 1925 saiu de passeio com os referidos delegado e escrivão de Direito e algumas senhoras, pelos concelhos de Pedrógam e Castanheiro, regressando já tarde.

A 31 do mesmo mês seguiu daqui para Pombal e dalí para Coimbra, onde foi assistir ao Congresso do Partido Radical, só dalí voltando no dia 3 de Fevereiro.

A 20 de Maio seguiu de passeio para Coimbra com o sr. Dr. Martinho Simões e outra pessoa, regressando sòmente pela noute do dia 21.

A 31 do mesmo mês, acompanhado do escrivão sr. Machado e do professor sr. Semêdo, seguiu de novo para Coimbra, donde só regressou no dia 3 de Junho.

No dia 21 de Junho foi com o pároco desta freguesia para Chão de Couce, onde passou todo êsse dia.

Estando ausente do concelho o outro médico, saíu para Coimbra no dia 27 de Junho, só regressando no dia seguinte.

No dia imediato, ou seja a 29 de Junho, e continuando o concelho sem outro médico e com uma epidemia de tifos, de novo seguiu para Coimbra com o referido escrivão, Dr. Martinho e Padre António, só aqui aparecendo no dia 1 de Julho, o que deu lugar a que vários doentes o viessem procurar baldadamente.

Poucos dias depois seguiu para Lisboa e dali para o Algarve em perseguição dum devedor seu, no que gastou uns seis ou oito dias.

E de então para cá, e sôbretudo de então até as passadas eleições, as saídas dêsse médico para fóra do seu concelho, são quási diárias, indo uns dias para Chão de Couce, outros para Ancião, outros para Coimbra, Lisboa, Leiria, Pedrógam, Castanheira, etc., etc., num abandôno pelo seu partido e numa falta de respeito pela respectiva Câmara que a todos causa verdadeiro assombro e que só pode levar a êste triste dilema: Ou os cidadãos do seu partido têm a feliz particularidade de nunca estarem doentes, e nesse caso não precisam de médico, ou não a teem, e, precisando de médico, nunca podem contar com êle, apesar de lhe pagarem a respeitável cifra de sete mil e tantos escudos!

¿Agora que nos digam os homens de bem do nosso concelho e todos aqueles que desapaixonadamente nos lêrem, se podia manter-se uma situação desta natureza sem deixar a Câmara, que a consentisse, numa situação desairosa?

Não inventamos faltas a êsmo, antes muitas deixamos de referir, como umas bem recentes e que se relacionam com a vinda e regresso duma alta individualidade.

As que aí ficam vão por tal forma referidas, que fácil será oppòr-lhes desmentidos cabais se não fôrem verdadeiros; e reptamos até aquele que as cometeu, a que prove, se pode, que elas se não deram.

Largas referências temos ainda que fazer aos exageros de tabelas camarárias e à exigência de honorários a pessoas que a Lei isenta dêsse pagamento, mas como êste já vai longo, deixamos isso para dia próximo.

Por hoje, a afirmação terminante de que não há de ser com ameaças que êsse médico consiga obter o nosso silêncio e nem há de ser com a sua pretendida inversão de papéis que êle conseguirá o almejado intento de passar de réu a vitima.

Nesse evidente propósito veio falsamente acusar-nos de termos ido ao Avelar pedir ao sr. Dr. Pereira Barata para vir aqui depôr contra êle, fazendo comentários largos sôbre o que a êsse respeito o sr. Dr. Barata nos teria dito.

A essa verdadeira infâmia temos a opôr o mais terminante desmentido afirmando bem alto que nem ao Sr. Dr. Barata nem a pessoa alguma do Avelar fizemos em tempo algum um pedido daquela natureza, podendo por isso desafiar o médico em questão a que prove se é capaz a sua infamíssima afirmação.

Tendo de depôr sôbre factos passados no Avelar de que muito se dizia e pouco concreto se sabia um justificado escrúpulo, que êle decerto não teria para comnosco, nos levou a ir alí colher de pessoas da maior respeitabilidade informações que nos habilitassem a um depoimento justo; e tendo tido a felicidade de encontrar no caminho duas dessas pessoas, já dalí não regressámos, sem ir ao Avelar, só por que comnosco tinha ido um amigo nosso que alí tinha a tratar negócios particulares, sendo porém absolutamente certo que durante o pouco tempo que ali passámos, à espera daquele nosso companheiro e amigo, coisa alguma tratámos ou fizemos que ao tal médico dissesse respeito.

Postas assim as coisas nos seus verdadeiros termos, do assunto continuaremos a tratar nos próximos números.

Mais um

Chegou finalmente a Figueiró e hospedou-se entre nós o desejado 1926, cuja chegada era ha tanto anunciada pelos almanaques do país e estrangeiro. Foi duma pontualidade verdadeiramente inglesa, o que devéras nos causou espanto nesta época em que o atrazo parece prevalecer.

Apesar, porém, de não chegar atrazado, o neofito traz uma carinha que nada promete de favorável a quem por êle esperava como por um Messias redentor.

Uns amigos meus, que são optimistas, afirmaram ser certo e positivo que o novo ano viria empunhado duma alavanca.

E' evidente que tal objecto, que os desejos de Archimedes tornaram célebres, não vinha para que o 26 conseguisse levantar o mundo, nem mesmo para levantar o partido *intelectual* que o ano anterior deixou de rastos.

A alavanca era unicamente para encaixar esta caranguejola nos eixos porque fóra dêles anda ha muito.

Infelizmente para nós, o 26 não traz a alavanca salvadora. Adorna-o uma catadura áspera que é o mais infalível sintoma de irritabilidade. Padece do fígado, e tudo nos faz supor que a sua bilis trará sôbre nós um ciclone de desilusões políticas.

Ao vê-lo, supuzemos que êle ia também por essas aldeias fóra fabricar eleitores para futuras eleições. Achamos-lhe um ar repontão, tipo de caceteiro em eleições de Arega.

Deixai que êle se manifeste e quando já dificilmente se sustentar nas tíbias, quando já usar muletas, então lhe pediremos contas das diabruras que praticar durante o seu reinado.

E entretanto o mundo que rebole!...

X.

Casamento auspicioso

Realisou-se há dias na nossa grandiosa igreja o casamento da sr.ª D. Elena Luiza Garcia de Carvalho com o sr. José Alves de Carvalho conceituado comerciante da praça de Lisboa, sendo celebrante o reverendissimo Bispo Auxiliar de Coimbra que por essa ocasião se encontrava em Figueiró.

Por êste motivo e pela consideração que justamente gosa na nossa terra o nosso velho amigo e sr. João Luiz Júnior, pai da noiva, o caso tomou foros de acontecimento excepcional sendo dos casamentos mais concorridos a que aqui temos assistido.

A esplêndida educação da noiva, em cuja corbeille se viam numerosas e valiosíssimas prendas e as boas qualidades do noivo são penhores seguros duma vida feliz e próspera que muito lhe ambicionamos, apresentando-lhes, bem como a seus ex.mos pais, as nossas melhores felicitações.

Aviso aos contribuintes

Taxa militar

É durante o presente mês de Janeiro que se paga na recebedoria dêste concelho a chamada Taxa Militar que já êste ano subiu a perto de trinta escudos.

Imposto ou licença de carros

É também neste mês que se paga o imposto da licença de carros devendo para tanto os contribuintes apresentarem-se na repartição competente.

Contribuição industrial e taxa complementar

Devem também pagál-a neste mês os respectivos contribuintes.

Resposta à letra...

Os intelectuais do pasquim deram há dias publicidade a êste jacto de bilis:

« Cá estamos sempre no nosso posto e se um dia o teu passado tumultuoso de ladrão claro e rancoroso der rebate na tua vil consciência e sem tempo de te penitenciares sôbre os latrocínios passados, teremos o prazer de assistir a êsse estertor agonisante para depois publicamente dizermos:

Foi-se embora o mal dos nossos pecados e entramos em plena paz e harmonia » (sic).

Ora o mal dos pecados dêste farçante é a sombra que fazemos às suas desmedidas ambições, e as ladroeiras a que êle acima se refere são aquelas que êle tem descaradamente feito a quantos desgraçados lhe caiem na unha.

Boa maneira *ladravaz* incorrigível de mostrares a quem te lê que não cometeste êsse amontoado de graves faltas de que justamente te veem acusando!

Boa maneira, tratante, de provares aos que te acusam que não abandonaste os doentes do teu partido para ires exercer clínica em partidos e concelhos diferentes sem teres para com a Câmara que te paga e de quem és empregado a mais ligeira consideração, antes tendo o desplante de a vires ainda acusando insidiosamente de imaginárias faltas chegando ao arrôjo de vires apregoar que a hás-de compelir a determinados actos!

Boa maneira, mariola, de negares a acusação que te fazem de exagerares constantemente as tabelas camarárias e de exigires dinheiro aos que tinhas por obrigação tratar de graça, por que para tanto recebes da Câmara fabulosas somas!

Meteu-se-te nessa cabeça rouba e estúpida que podias coagir-nos pela ameaça e daí essa série de dislates que causam nôjo aos próprios indiferentes.

Junta se quizeres a parenteira toda, traz, se puderes, contigo toda a tua freguesia e verás que tudo é insuficiente para nos amedrontar e mais insuficiente ainda para nos desviar desta linha de conduta que a nossa dignidade nos impõe e que outro objectivo não tem que o de compelir-te ao cumprimento das tuas obrigações.

Chamáste-nos para o campo do insulto, embora contrariados, tivemos que vir e aqui nos tens; mas agora para as baboseiras do «*estertor agonisante*» e da «*sombra dos teus pecados*» é que não podemos acompanhar-te a sério, e como apregoas o prazer que terias de assistir ao tal nosso «estertor agonisante» vou tambem ditar ao povo da minha terra, por cujos sacratíssimos direitos venho sustentando esta inglória luta, o que, em vista das tuas ameaças, se poderão chamar desejos da última vontade:

Consumado êsse assassinato que vens anunciando com premeditação tão insistente, devem logo tocar os sinos a rebate e queimar alguns morteiros, se os houver, que é para juntar mais povo indo depois ao covil do *chacino* onde quer que êle seja, arrastal-o daí e pical-o com tal ferocidade que nenhum bocado fique maior que um tremoço. Depois todos êsses bocadinhos devem ser distribuidos pelo concelho inteiro porque não há nada melhor para matar as ratazanas.

A' terra não os lancem, só se fôrem queimados, senão fica logo excomungada e se tiver figueiras, que são as árvores da traição, nunca mais darão uvas e se derem uvas sairá um vinho de tal modo azêdo que nem para vinagre serve...

LUZ ELÉCTRICA

Foi inaugurada em Pedrogam Grande no dia 1.º do corrente mês a iluminação eléctrica tanto pública como particular, sendo o acontecimento festejado com várias festas cívicas e religiosas e terminando com uma festa de caridade em que foram largamente contemplados os pobres daquela importante vila.

Deve-se êste importante melhoramento ao patriotismo e inescedíveis esforços do honrado comerciante e industrial daquela localidade Sr. Manuel Rodrigues, que, sonhando já de há anos com êsse importantíssimo melhoramento, a êle se dedicou com uma tenacidade rara, vencendo com muito trabalho e com muita despesa os vários obstáculos que encontrou pelo seu caminho e conseguindo agora vêr alfim realizados êsses fagueiros e patrióticos sonhos.

E' digno da nossa admiração, que não lhe regatiamos, e do reconhecimento de todos os Pedroguenses, sintetizado por certo nas facilidades de execução que vai encontrar por parte da digna Câmara do seu concelho, toda composta de pedroguenses ilustres e em cuja presidência se encontra a ilustre e prestigiosa figura do nosso querido e velho amigo Júlio Henriques Farinha da Conceição, de que Pedrogam Grande muito justamente se orgulha de ter por filho.

Desta vila, como de vários pontos desta região, foram alí várias pessoas de destaque assistir aos festejos, tornando-se porém algo reparado que algumas se emiscuissem nos festejos por forma a dar a impressão de que os Pedroguenses não eram suficientes para os realizarem ou numa ânsia de popularidade e glória para que em boa verdade carecem de valor.

A NOSSA FILARMÓNICA

Sabemos que o nosso presado amigo e sr. Manuel dos Santos Abreu abastado capitalista da nossa terra vai tomar a iniciativa de prover de fardamento a filarmónica Figueiroense, abrindo para tanto uma subscrição em que êle será dos principais subscritores.

Já de há muito que êste nosso presado amigo alimenta aquele louvável propósito que por motivos vários tem vindo adiando, estando agora em vésperas de plena efectivação.

Só teremos que o louvar por essa iniciativa pois bem carece e merece dêsses serviços a nossa filarmónica que sem auxílios nenhuns e só com muito trabalho seu tem vindo vivendo.

As colunas do nosso jornal ficam à disposição de Sua Ex.ª ou da filarmónica referida para os auxiliar no que poder.

A nova Camara

Tomou fóros de acontecimento a posse da nova Câmara que foi assistida de bastantes pessoas e algumas do maior destaque e que decorreu na verdade com uma imponência devéras notável tendo vários vereadores feito uso da palavra em termos que deixaram na assistência a melhor impressão.

Os assuntos de principal importância foram ali versados com manifesto interêsse dando-nos boas esperanças de serem tratados pela ilustre edilidade com o carinho e interêsse que êles reclamam dentro, é claro, dos limitados recursos de que a digna Câmara dispõe e que, bem ao contrário do que certos pasquineiros para aí teem propalado, são infelizmente bem reduzidos.

Procedeu-se tambem à eleição da Mesa do Senado Municipal e à eleição da Comissão Executiva que deram o seguinte resultado:

Para a Mesa da Câmara: Presidente, Dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa; Vice-Presidente, Manuel dos Santos Abreu; Secretário, Abílio David dos Reis; Vice-Secretário, José Jorge Carreira.

Para a Comissão Executiva: Presidente, Dr. João Dinís de Carvalho; Vogais, Artur Sequeira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho; Substitutos, António Ferreira, João Pedro Godinho, Aníbal Silveira Herdade.

Novo médico

Tendo concluído recentemente a sua formatura em medicina veio fixar a sua residência na magnífica casa da Fontinha que possue nesta vila, o Ex.mo Senhor Dr. Afonso de Oliveira Guimarães genro do nosso presado amigo e sr. Manuel dos Santos Abreu, desta vila.

O Senhor Dr. Oliveira Guimarães que é irmão do ilustre lente e amtigo Reitor da Universidade de Coimbra, do seu apelido, manifestou durante os seus estudos notáveis inclinações para a medicina, sendo de esperar que as venha agora confirmar e ampliar na prática tornando se em curto espaço de tempo um dos bons médicos desta região.

Vai brevemente abrir o seu consultório nesta vila o que decerto é motivo para nos felicitarmos, felicittando ao mesmo tempo o ilustre clínico por ter escolhido a nossa terra para o início da sua carreira clínica, que tudo nos leva a crer que seja brilhante e feliz.

Cuidado, padre!

Veio queixar-se à nossa redacção um amigo nosso de que um padre qualquer dos lados de Aguda, pôs toda a casta de obstáculos à realização dum baptisado só porque nêle figurava de padrinho um eleitor que não quiz votar com êle.

Toma cuidado padre, que é já a segunda perseguição de que temos conhecimento a teu respeito. Olha que às três é vez e se chegamos a tomar-te à nossa conta arrastamos-te tão baixo, tão baixo, como baixo, baixíssimo tem sido o teu procedimento para essa pobre gente que tu tens explorado pecuniàriamente e que ainda politicamente queres perseguir e vexar. Cuidado, cuidado!

Baptisado

Realizou-se na passada semana o baptisado dum filhinho do nosso presado assinante e amigo sr. António Alves Tomás Agria, importante comerciante da nossa praça, tendo sido padrinhos o sr. Dr. Eduardo Caetano e sua Ex.ma Espôsa, tios do neófito.

Após o baptisado foi servido em casa daquele nosso amigo e sr. Tomás Agria um lauto banquete a que assistiram várias individualidades de grande destaque no nosso meio e onde se trocaram entusiásticos brindes.

Dr. Eduardo Caetano

Veio passar o Natal e Ano Novo com seus Ex.mos pais êste nosso presadíssimo amigo, muito digno e considerado Notário, da capital.

Sua Ex.ª, que veio acompanhado de sua Ex.ma espôsa e filhinhos, foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos, retirando para Lisboa na passada segunda-feira.

Recrutas para 1926

Todos os mancebos que até 31 do passado mês chegaram à idade de ser recenseados (terem completado 16 ou 19 anos) devem vir participá-lo à Comissão do Recenseamento Militar durante o corrente mês de Janeiro.

Igual participação tem que ser dada por seus pais, tutores ou quem legitimamente os represente, e as faltas duns e outros obrigam ao pagamento de pesada multa por demais imposta em polícia correccional.

Nada de descuidos pois que o caso é sério e a multa pesadíssima.

Secção Literária

Janeiro

Geme lá fóra, inclemente,
Rigorosa, impertinente,
A tempestade furiosa;
Fia a velha fiandeira
Sentada junto à lareira
Onde arde a lenha musgosa.

E apesar de tanto frio
Que traz tudo de arripio
Sinto o peito n'um vulcão;
Só tu és toda de gêlo,
Mas protesto derretê-lo
No teu frio coração...

M. Gayo.

LENHAS

De carvalho, sôbro e castanho, a 60$00 a carrada, posta em casa do comprador, vende

Carlos Lacerda

Figueiró dos Vinhos

Gramofone Americano Columbia e Biciclete Americana, em bom estado

Aquele sem corneta e com 25 discos duplos e esta de borrachas ôcas, ou seja sem câmaras d'ar. Vendem-se em conta e nesta redacção se diz.

AGRIA, HENRIQUES & C.ª

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhôa, desta villa,
possue um importante sortido de fazendas de lã
tanto nacionaes como estrangeiras,
sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas,
por fazer com dinheiro seu,
e portanto sem pagamento de pesados juros,
todas as suas compras

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido
estabelecimento de fazendas de lã,
seda e algodão,
artigos de ferro e esmalte, miudezas,
etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

ESCRIPTORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaiazere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Joaquim Ferreira & Filhos

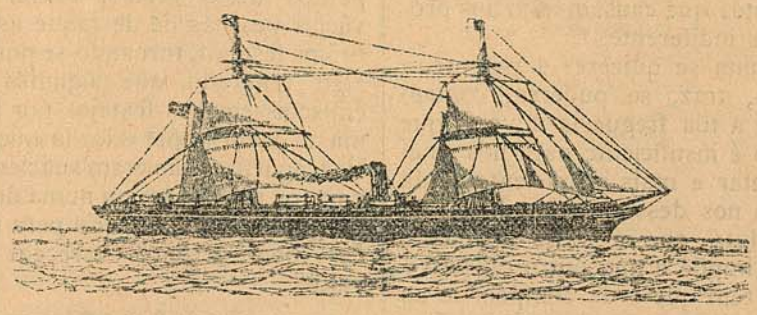
GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.
E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

Ricardo Lacerda

AGENTE HABILITADO

Figueiró dos Vinhos



Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo.

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhôa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras
situada em Figueiró dos Vinhos
e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz
e por preços sem competencia
madeiras de pinho em todos os tamanhos
e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços